

Mulher Negra Subalternizada

Laís Melo de Andrade¹
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

A mulher negra que desde a colonização, sofre com a subalternização.

Foi trazida em grandes navios cargueiros
Em seu ventre já se destinavam grandes guerreiros
Sabia que muitos combates ainda estavam por vir
Mas em sua vida nunca deixou de sorrir
Mesmo que da Casa Grande a Senzala a discrepância exalava
A sua fé e seus orixás nunca abandonavam
Sabendo que suas obrigações de escravizada não terminavam

Ora era mãe,

Ora era mulher,

Era esposa,

Era ama de leite,

Era criada,

Muitas vezes também era estuprada,

Também silenciada,

Era escravizada, e suas atividades nunca acabavam

Muitos a viam como máquina de trabalho

Um sistema reprodutor de escravos

Um objeto sexual para muitos que a queriam

E diante de tantas coisas cruéis, algo a abalava

Sua imagem era horrorizada, por aqueles que maltratavam

E também não tinha lugar de escrita e muito menos lugar de fala

A mulher negra escravizada, sempre foi maltratada.

(Leia de baixo para cima)

Avareté

¹ Especialista em Educação Popular em Saúde- Fiocruz; Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar Comunicação Cultura e Mídia - Uesc. <https://orcid.org/0000-0003-4012-6305>, Endereço eletrônico: ass.laismelo@gmail.com